



17º Dia Europeu da Doação de Órgãos e Tecidos

Dia Mundial da Voz



“Unidas para Vencer” Associação Humanitária de Apoio a Mulheres/Homens com Cancro da Mama



Telefones úteis**Índice**

- 3** Editorial
- 4** Dia Mundial da Voz
- 5** 17º Dia Europeu da Doação de Órgãos e Tecidos
- 6** Investigação Clínica – O Doente tem o Papel Principal
- 8** História do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Egas Moniz
- 11** Telemedicina
- 12** 1º Curso Suporte Avançado de Vida – Escola Formação CHLO
- 13** Breves
- 16** Agenda do Centro

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	210432221/22/30
Consulta Externa – Informações e marcações	210432371/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432354/6
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Serviço Social	210432413

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Avª Prof. Reinaldo dos Santos - 2790-134 Carnaxide

Informações gerais/Apoio ao Internamento	210433001/02
Consulta Externa – Marcações 1ª vez	210433005
Consulta Externa – Marcações subsequentes	210433178
Consulta de Arritmologia	210433216
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145
Serviço Social	210433135 (Cardiologia)
	210433118 (Cardiorácica /Cardiologia Pediátrica)
	210433092 (Nefrologia)
	210433109 (Cirurgia Geral)

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque - 1449-005 Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160/1241
Urgência Geral - Informações	210431160/1241
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431686
Consulta Externa – Informações e consultas 1ª vez	210431765/68
Consulta Externa – Marcações subsequentes:	
• Medicina Interna	210431490/91
• Cirurgia	210431525/26
• Ginecologia/Obstetria	210431509/10
• Pediatria	210431540/41
• Ortopedia	210431306/07
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431403
Serviço Social	210431429

Gabinete do Cidadão do CHLO**Contactos****Horário de Funcionamento:** 9h00 às 17h00 de 2ª a 6ª feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
gabcidadaohem@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ
gabcidadaohsc@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
gabcidadaohsfx@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 14 03

Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
Telefone: 21 043 10 00 • Fax 21 043 15 89 | **Directora:** Maria João Pais | **Edição:** Helena Pinto
Redação e Fotografia: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores
Fotografia: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem
Conceção Gráfica e Impressão: Seleprinter, Sociedade Gráfica, Lda. | **Tiragem:** 3000 exemplares
ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06



Maria João Pais

Presidente do Conselho de Administração



A Investigação nos Hospitais

A investigação é o motor do conhecimento. Nos últimos vinte anos, o progresso da Investigação em Portugal foi notável tendo sido alcançada, num curto período de tempo, uma aproximação ao que de melhor se faz nos países europeus mais avançados.

Na área biomédica, assistiu-se a um desenvolvimento da produção científica em quantidade e qualidade, com um número crescente de publicações em revistas internacionais de elevado nível, a par de um aumento rápido de doutoramentos.

Nos hospitais do SNS foram os Clínicos-Investigadores que desenvolveram a investigação, sendo reconhecidos como os melhores agentes para, com a sua acção centrada nos doentes, transpor para a clínica as descobertas da ciência básica.

No entanto nos anos mais recentes, tem-se assistido a uma desmotivação destes profissionais que urge combater. A sobrecarga assistencial, sem tempo dedicado à investigação, associada às restrições financeiras que limitam os investimentos nas estruturas e materiais necessários, são os maiores constrangimentos a este desenvolvimento científico.

É do conhecimento geral de que os serviços hospitalares que mantêm ligação ao Ensino e à Investigação são habitualmente os que melhor qualidade de serviços de saúde prestam à população.

Torna-se pois necessário promover nestas instituições uma política sustentada de apoio à investigação clínica que passe pelo reconhecimento e valorização nos Contratos Programa anuais dos Hospitais que investigam, e que facilite o desenvolvimento científico nos mesmos.

O novo paradigma para os hospitais do SNS deverá passar por considerar que o apoio à Investigação Clínica é um investimento estratégico, e não uma despesa acessória e prescindível.

Dia Mundial da Voz



À semelhança dos anos anteriores, decorreu nos dias 14, 15 e 16 de Abril, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Voz, o Rastreio da Voz na Unidade da Voz do Hospital de Egas Moniz (HEM) – Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) com o intuito de preconizar a vinda do público em geral, para além dos profissionais da voz, promovendo assim uma maior informação e esclarecimento quanto às patologias vocais.

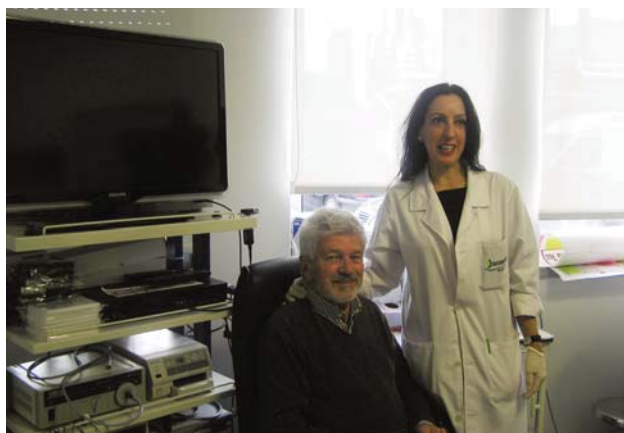
O rastreio esteve aberto ao público nos 3 dias tendo, no dia 16, sido visitado por inúmeros profissionais da voz, nomeadamente cantores e atores como o Rui Mendes, Liliana Santos, Paula Marcelo, Miguel Gameiro, Anabela, Cristiana, entre outros.

Foi possível rastrear mediante o preenchimento de questionários de *Screening* 221 utentes, dos quais 44 foram encaminhados para a consulta da voz por manifestarem patologia, concluindo deste modo que o rastreio obteve um valor preditivo de cerca de 20%. Como patologias mais graves surgiram 2 diagnósticos precoces de cancro.

Toda a cobertura realizada pelos meios de comunicação social permitiu ao CHLO e à Unidade da Voz do Serviço de Otorrinolaringologia destacarem-se, e à temática em foco, num panorama nacional.

Um profundo agradecimento a todos os que tornaram possível a realização do presente rastreio.

Dra. Clara Capucho



17º Dia Europeu da Doação de Órgãos e Tecidos

“**E**m 2015, o 17º Dia Europeu da Doação de Órgãos e Tecidos, será celebrado no dia 10 de Outubro, em Lisboa-Portugal. Os objectivos principais deste Dia são sensibilizar o público para a doação e transplantação de órgãos, tecidos e células, reconhecer todas as pessoas envolvidas no processo da transplantação (doentes transplantados e suas famílias, famílias dos dadores de órgãos, profissionais de saúde), estabelecer confiança entre a população para um sistema de transplantação responsável, ético, não comercial e profissional, partilhar e discutir desafios e inovações da medicina do transplante

entre profissionais de saúde e, a longo prazo, aumentar o número de dadores de órgãos e tecidos”.

Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP

Coordenador Hospitalar de Doação do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE:
 Dra. Luisa Matos, 74715
 Dra. Isabel Rio Carvalho, 70106
 Dr. Jorge Rebanda, 70105

SE DOAR OS SEUS ÓRGÃOS, ALGUÉM VAI DIZER MAS NINGUÉM É OBRIGADO A SER DADOR

Todos somos potenciais dadores de órgãos. Mas se não disser que os seus órgãos podem ser doados para transplante quando falecer, a lei impede que o seu querido a receba. Só tem de se inscrever no RENNDA.

Os formulários de inscrição, e toda a informação de que necessitar, estão à sua disposição nos Centros de Saúde e nas Lojas do Cidadão (Balcões do Ministério da Saúde). Após a inscrição, que pode anular ou mudar de opinião, o Ministério da Saúde envia-lhe o seu cartão de não dador.

A inscrição no RENNDA não lhe retira qualquer direito, como utente do Serviço Nacional de Saúde, nem o direito a beneficiar de um transplante.

RENDA
REGISTO NACIONAL DE NÃO DADORES

IPST | GOVERNO PORTUGUÊS

www.ipst.pt

ONDE HÁ UM ÓRGÃO HÁ UMA VIDA CABE-LHE A SI SALVÁ-LOS TODOS SOMOS POTENCIAIS DADORES

Esteja atento!

www.ipst.pt

IPST | GOVERNO PORTUGUÊS

Investigação Clínica

– O Doente tem o Papel Principal

A investigação clínica em Portugal obedece à legislação publicada em Diário da República de Abril de 2014, a qual se articula com o regulamento comunitário aprovado pelo Parlamento Europeu. Os ensaios clínicos definem-se como *"qualquer investigação conduzida no ser humano, destinada a descobrir ou verificar os efeitos clínicos, farmacológicos ou os outros efeitos farmacodinâmicos de um ou mais medicamentos experimentais, ou identificar os efeitos indesejáveis de um ou mais medicamentos experimentais, ou a analisar a absorção, a distribuição, o metabolismo e a eliminação de um ou mais medicamentos experimentais, a fim de apurar a respectiva segurança ou eficácia"*. Em Portugal, os ensaios clínicos são submetidos à apreciação de uma Comissão de Ética nacional e no decurso da sua

implementação são objecto de acções de inspecção e supervisão, por parte do Infarmed, que visam verificar a observância das Boas Práticas Clínicas. Estima-se que estejam a decorrer no nosso país mais de 300 ensaios clínicos, sendo que o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) tem, desde há anos a esta parte, procurado participar activamente em muitos destes. Tradicionalmente, Cardiologia, Medicina Interna, Infecçiology, Neurologia, Endocrinologia, Reumatologia e Gastrenterologia têm sido as especialidades que mais promoveram os ensaios clínicos nos diferentes hospitais do CHLO, mas outros serviços hospitalares têm também vindo a juntar-se. No ano transacto estiveram em curso no CHLO 89 ensaios clínicos, a maioria deles de iniciativa da indústria farmacêutica, isto é, tendo como patrocinador o

detentor da patente do fármaco, mas também existem ensaios de iniciativa do investigador, aqueles que correspondem a uma investigação desenhada por um clínico do hospital para a qual se angariou um financiamento externo. Os ensaios contemplam diferentes fases, sendo que no CHLO estão a correr sobretudo ensaios de fase III (ensaios que pretendem estabelecer a segurança e a eficácia de uma terapêutica, decorrendo em geral em ambiente de ocultação, o que significa que nem o médico nem o doente sabem se está a tomar o fármaco a ensaiar ou o placebo) e ensaios de fase IV (ensaios abertos, a decorrer após a comercialização do fármaco e que procuram monitorizar a terapêutica na prática clínica real). Ainda assim, continua a existir um número relativamente reduzido de doentes a participar em ensaios clínicos em





“(...) continua a existir um número relativamente reduzido de doentes a participar em ensaios clínicos em Portugal (...) o avanço do conhecimento só é possível com a colaboração de todos, mas também porque a participação em ensaios clínicos, - que constitui em última análise uma mais valia importante para as instituições participantes, - representa em primeiro lugar um benefício para os doentes.”

Portugal, e esse é um aspecto que merece a atenção de todos. Não só porque o avanço do conhecimento só é possível com a colaboração de todos, mas também porque a participação em ensaios clínicos, - que constitui em última análise uma mais valia importante para as instituições participantes, - representa em primeiro lugar um benefício para os doentes. Com efeito, é importante ter presente que os doentes são a peça chave e que não é possível avançar sem a sua colaboração mediante a assinatura de um consentimento informado (documento que, de acordo com a legislação em vigor, informa os doentes sobre a investigação em curso e no qual são discriminados os diferentes aspectos do ensaio em causa, incluindo, obrigatoriamente, a menção de que o doente é livre de aceitar ou recusar participar e que, em qualquer caso, isso não terá qualquer influência no acesso e qualidade dos cuidados

médicos que lhe são prestados). Paralelamente, deve ser sublinhado que quando um médico propõe a um doente entrar num ensaio clínico, este profissional de saúde está, em consciência, convicto de que para aquele doente entrar nesse ensaio é o melhor que lhe pode oferecer. Isto significa que, em geral, a terapêutica a ensaiar deve ter mostrado previamente em estudos em animais e em estudos piloto que é segura e que pode vir a revelar-se se não superior, pelo menos igual ao melhor tratamento actualmente existente para a condição em estudo. Lembra-se ainda a este propósito que as intervenções terapêuticas com novos fármacos/novas indicações têm seguros obrigatórios que lhes permitem cobrir eventuais situações decorrentes da participação no ensaio respectivo. Apesar disso, não é raro os doentes que participam em ensaios clínicos terem uma percepção ligeiramente diferente, por

vezes encarando a investigação clínica como uma experimentação, o que não é estritamente correcto. Numa altura em que o estado procura promover a realização de ensaios clínicos e aumentar o número de doentes incluídos, o CHLO tem vindo a procurar criar condições para que a realização de ensaios clínicos possa constituir uma prática tão frequente quanto possível. Nesse sentido, está a ser estudado um protocolo de colaboração com a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa para a criação de um Centro de Ensaios Clínicos no CHLO, com profissionais especificamente alocados para a coordenação e monitorização de ensaios clínicos.

*Prof. Doutor Miguel Viana Baptista
Diretor do Departamento
de Investigação Clínica*

História do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Egas Moniz*

O Hospital de Egas Moniz comemorou em Abril de 2012 cento e dez anos de existência, tendo sido criado em 24 de Abril de 1902, por CARTA DE LEI como o HOSPITAL COLONIAL DE LISBOA, a funcionar no edifício da Cordoaria Nacional até 1925.

Em 1903 foi redigido o primeiro regulamento do Hospital Colonial de Lisboa. Em 1913 iniciou-se a Consulta Externa. Em 1919 foi adquirida pelo Estado a chamada “Quinta do Saldanha”, à Junqueira, em cujos terrenos foi depois construído um pavilhão de internamento, com dinheiro proveniente de

Macau, que recebeu o nome de Pavilhão de Macau. Ficou assim o Hospital instalado num agradável parque com um extenso arvoredo e uma magnífica vista sobre o rio Tejo.

Em 1943, numa altura em que o movimento hospitalar tinha entrado em acentuado declínio, foi nomeado Diretor do hospital o Coronel-Médico Dr. PEDRO FARIA que foi o principal responsável por grandes transformações no Hospital. O Decreto-Lei nº 35913 de 23 de Outubro de 1946 reorganizou o Hospital, levando à criação e implementação de muitas especialidades médicas e cirúrgicas, incluindo a Otorrinolaringologia.

Em 1949 dá-se a nomeação para a Direção do Serviço de Otorrinolaringologia do Dr. ARMANDO DA COSTA SANT’ANA LEITE (1913-1977) que tinha frequentado o Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital dos Capuchos. Armando Santana Leite foi o primeiro Diretor do Serviço de Otorrinolaringologia, tendo feito o planeamento e organização do serviço ao seu falecimento em 1977.

Em 1950 o Dr. ARMANDO GRANADEIRO VICENTE inicia funções no Serviço, inicialmente como voluntário e a partir de Junho de 1956 como Assistente Hospitalar, cargo em que se manteve até perfazer



Figura 1: A frente ribeirinha de Lisboa em 1860

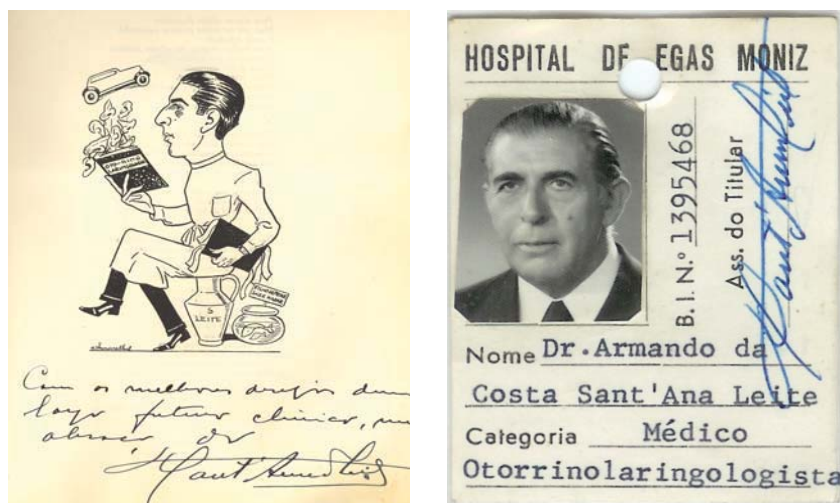


Figura 2: O Dr. Armando da Costa Sant'Ana Leite (1913-1977)

70 anos de idade. O Dr. Granadeiro Vicente dirigiu o Serviço de Otorrinolaringologia entre 1977 e 1981. Após 1974, o serviço integraria dois médicos vindos das ex-colónias, o Dr. AMÍLCAR DOS ANJOS NOGUEIRA e o Dr. ERNESTO MÁRIO TEIXEIRA E SILVA.

Em 1974 o Hospital mudou mais uma vez de nome e depois de ser HOSPITAL COLONIAL e HOSPITAL DO ULTRAMAR, adquiriu o nome actual – HOSPITAL DE EGAS MONIZ - em homenagem ao nosso único Prémio Nobel da Medicina. As obras de remodelação do Hospital, que tinham tido início em 1969, terminaram em 6 de Março de 1975 tendo o Hospital adquirido a sua actual configuração.

Desde 1974 que existia no Hospital o Departamento de Otoneurologia (estudos da vertigem) que era dirigido pelo Prof. Doutor BRANCO CORREIA. Adolfo Branco Nunes Correia nasceu em 1917 em Santarém, tendo-se licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa e completado a sua formação nos Estados Unidos da América, no Massachusetts Eye and Ear Infirmary, de Boston, sob a orientação do Prof. Montgomery e do Dr. Reed, em Nova Iorque, no Instituto de Otologia dirigido por Lempert, outro médico famoso da mesma época e

na clínica do Prof. Zollner em Freiburg. O Prof. Doutor Adolfo Branco Nunes Correia foi ainda Regente da cadeira de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Lourenço Marques até finalmente ter viajado para Londres para trabalhar com o Prof. Hinchcliffe e para Freiburg para trabalhar com o Prof. Greiner e com o Dr. Conraux, em audiologia e vestibulometria. No Hospital de Egas Moniz foi colocado no departamento de Otoneurologia onde trabalhou até perfazer 70 anos de idade, tendo-se doutorado em 1986 pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

Em 1981 o Prof. Doutor RUI DA SILVA SANTOS PENHA, foi nomeado Professor Catedrático de Otorrinolaringologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e assumiu a direcção do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Egas Moniz, tendo este adquirido o Estatuto Universitário.

A partir dessa data uma nova vida começa para este serviço, com o objectivo de o desenvolver e tornar num dos melhores a nível nacional. Em 1982 o Departamento de Otoneurologia e Audiologia foi englobado no Serviço de Otorrinolaringologia e dão-se início a múlti-

plas iniciativas e eventos que marcaram a Otorrinolaringologia nacional e internacional, tais como:

- O Congresso Internacional de Impedanciometria em 1982;
- Os Cursos Práticos de Otologia Cirúrgica e Dissecção do Osso Temporal, tendo o primeiro sido realizado em 1987. Desde 2009 estes cursos passaram a ter uma periodicidade bianual e o último que foi realizado foi o 35º curso (Março de 2015);
- As Jornadas de Otorrinolaringologia Pediátricas, sendo primeira em 1988;
- O *Symposium* Internacional de Otosclerose – 1986;
- O VI Congresso Luso-Espanhol de Otorrinolaringologia – 1991;
- O Congresso da Societas Latina de Otorrinolaringologia – 1992;
- O Congresso de Otorrinolaringologia do 3º Milénium – 1995;
- Os Cursos de Audiologia Clínica;
- Os Cursos Práticos de Micro-Endoscopia Naso-Sinusal, o primeiro foi realizado em 1993;
- Os Cursos de Cirurgia Endoscópica Naso-Sinusal e da Base do Cadáver – realizaram-se 5 cursos até Dezembro de 2015;
- Os Cursos de Cirurgia das Glândulas Salivares- realizaram-se 4 cursos;
- Os Cursos de Monitorização do Nervo Facial;
- As Primeiras Jornadas de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e do ACES de Lisboa Ocidental e Oeiras (em 28 e 29 de Novembro de 2013).

Entre 1998 e 2012 o serviço teve como Diretor o Prof. Doutor José Francisco Higinio Madeira da Silva, que igualmente assumiu a Regência da Cadeira de Otorrinolaringologia



Figura 3: O antigo Hospital do Ultramar cerca de 1950

da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

A partir de 1 de Abril de 2012 o cargo de Diretor do Serviço passou a ser exercido pelo Prof. Doutor Pedro Alberto Escada, que manteve o ensino pré-graduado da Otorrinolaringologia no serviço, agora compartilhado com o Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital da CUF Infante Santo (Diretor e Regente da Cadeira: Prof. Doutor João Paço).

O Serviço de ORL do Hospital de Egas Moniz, hoje integrado no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) é um Serviço equipado com todos os meios de diagnóstico e tratamento de uma unidade moderna de Otorrinolaringologia, possuindo nomeadamente um Laboratório de Dissecção do Osso Temporal.

Devido à estreita colaboração do serviço com o Serviço de Neurocirurgia, o Hospital de Egas Moniz foi Pioneiro em Portugal de muitas abordagens da Base do Crânio, tendo iniciado a prática da Otoneurocirurgia no nosso país, e recebendo doentes referenciados de hospitais de

tudo o país para tratamento na instituição.

Atualmente, a Missão do Serviço de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental é:

1. Prestar os melhores cuidados médicos e cirúrgicos aos doentes com doenças dos ouvidos, nariz, faringe e região cérvico-facial que a ele recorram ou sejam referenciados;
2. Disponibilizar o melhor ensino médico, pré-graduado e pós-graduado, aos profissionais que prefiram este serviço para a sua formação;
3. Desenvolver investigação básica e clínica da sua especialidade;
4. Colaborar na prestação de serviços à comunidade.

Na sua missão clínica, o serviço providencia uma assistência de excelência em todas as competências da otorrinolaringologia geral e das suas valências ou subespecialidades, e desenvolve uma colaboração efetiva com outras especialidades médicas que têm áreas partilhadas, utilizando uma prática médica atualizada e baseada na evidência.

Na sua missão no ensino médico, o serviço faz acompanhar a capacitação dos profissionais nos aspectos técnico-profissionais, do desenvolvimento das outras competências nucleares dos médicos que são a comunicação, a colaboração com os outros profissionais, a gestão, a promoção e defesa da saúde, a aprendizagem reflexiva e o profissionalismo.

Na sua missão científica, o serviço participa na produção de publicações e comunicações que relatam os resultados das suas investigações e da sua atividade clínica com valor educativo.

Na sua missão de colaboração com a comunidade, o serviço participa periodicamente em ações de promoção da saúde junto da população da área de referência ou nos órgãos de comunicação social, colabora regularmente com outras sociedades médicas nacionais e internacionais e colabora na implementação dos programas da sua área definidos pelas estruturas regionais e nacionais do Ministério da Saúde.

**Texto baseado no Livro "A Otorrinolaringologia em Portugal" publicado em 2010 por João José P. Edward Clode e no site da internet do CHLO*

Nota do Director do Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO, Prof. Doutor Pedro Escada

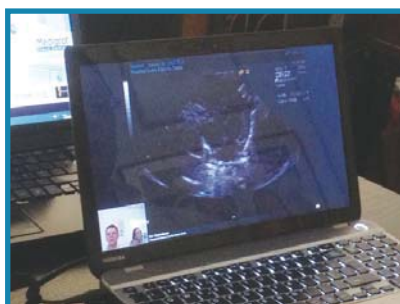
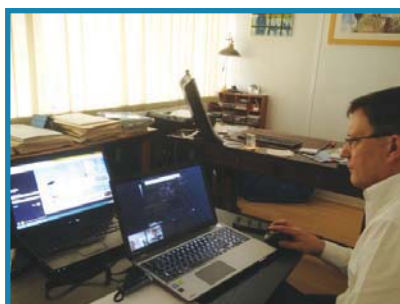
O Dr. João Clode é Assistente Graduado de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e um dos maiores especialistas portugueses em História da Medicina, sendo autor de muitas publicações em revistas e livros e de dezenas de participações em Congressos nacionais e internacionais. É convidado regularmente como speaker em congressos internacionais sobre história da Medicina.

Telemedicina

A Telemedicina é a simbiose entre tecnologias em permanente evolução – as telecomunicações, via telefone e internet, utilizando sistemas computacionais com maior ou menor diferenciação, e um conjunto de serviços de saúde destinados a promover serviços diferenciados e um maior bem-estar na sociedade. A ideia reside no princípio “*não são as pessoas que se deslocam ... é a informação que se desloca*” e modernamente este conceito alargado é designado por *e-health*.

Em Portugal as experiências de telemedicina já somam mais de 17 anos, e apesar de ainda não existir uma disseminação nacional, há vários programas a demonstrar resultados positivos. No nosso Centro, iniciámos um projecto internacional em 1997, financiado pela União Europeia, com hospitais ingleses e gregos. Em 2000 iniciámos uma colaboração com os Hospitais de Ponta Delgada, Faro e Évora, com transmissões de ecocardiografias e outros meios complementares de diagnóstico em tempo real, utilizando uma plataforma RDIS, através de linhas telefónicas.

A utilização da Telemedicina em Cardiologia Pediátrica veio permitir a observação, diagnóstico e monitorização do utente o mais próximo possível da sua área de residência, ou mesmo em sua casa, o que contribui para uma aproximação eficaz entre profissionais de saúde que prestam cuidados e utentes que os recebem. De facto, uma das principais vantagens das teleconsultas é a redução das distâncias entre os serviços de saúde e os utentes, evitando-se as deslocações em diversas regiões do país, e permitindo o aumento da rapidez de resposta, proporcionando a possibilidade de todos os utentes



receberem a melhor qualidade de cuidados de saúde independentemente da distância aos Centros de Referência. Assim, a telemedicina traz outros benefícios óbvios, económicos e sociais, aos doentes e às suas famílias, sobretudo as residentes longe dos grandes centros e em zonas de difícil acesso.

A utilização da Telemedicina em situações de urgência representa também uma possibilidade de, em tempo real, orientar situações clínicas muito graves que se apresentam nos hospitais periféricos e centros de saúde. Através da telemedicina estas situações podem ser acompanhadas e orientadas a partir dos centros de referência, para que o doente seja diagnosticado, estabilizado e se absolutamente necessário, transferido nas melhores condições.

No nosso programa, a Teleconsulta de Cardiologia Pediátrica e Fetal efectuadas com ecocardiografia “on-line” dirigida por um especialista de Cardiologia Pediátrica revelou-se uma arma poderosa e eficaz

na exclusão da patologia cardiovascular pediátrica. Temos utilizado a telemedicina sobretudo em situação de maior gravidade e em urgência, dando apoio a hospitais periféricos. Na nossa experiência, que inclui mais de 2000 transmissões, esta ferramenta revelou-se precisa e geradora de benefícios em saúde e ganhos económicos na avaliação de doentes com suspeita de cardiopatia. Teve também um papel fundamental na educação médica contínua das equipas dos hospitais locais especialmente no campo da ecocardiografia pré e pós natal.

Mais recentemente, iniciámos um programa de telemonitorização à distância da frequência cardíaca e saturações transcutâneas de oxigénio em doentes com cardiopatia congénita cianótica. O objectivo é o controlo regular destes parâmetros em doentes no domicílio, evitando deslocações frequentes aos serviços de saúde, e permitindo à distância um acompanhamento adequado da evolução da sua situação clínica.

O projecto actual é a utilização de plataformas de trabalho já existentes nos hospitais, e que permitam um contacto universal entre todas as instituições do Serviço Nacional de Saúde. Estando, já, a trabalhar activamente neste empreendimento com o serviço de informática do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental.

O passo ainda mais ambicioso é o de realizar consultas em que o doente não necessita sair de casa, seguramente possível e mais cómodo para o doente em muitas situações. Estamos muito perto!

Dra. Joana Marinho,
Dra. Isabel Menezes,
Dr. Rui Anjos e equipa do Serviço
de Cardiologia Pediátrica

1º Curso Suporte Avançado de Vida – Escola Formação CHLO

Realizou-se nos dias 18 e 19 abril do presente ano o primeiro Curso de Suporte Avançado de Vida, leccionado por formadores internos do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental (CHLO) que integram a Escola de Formação do CHLO.

A Escola de Formação do CHLO iniciou-se há alguns anos com os cursos de Suporte Básico de Vida (SBV), posteriormente surgiram os cursos de Suporte Imediato de Vida (SIV) e agora o 1º curso de Suporte Avançado de Vida (SAV).

Todos os cursos cumprem as recomendações do *European Resuscitation Council* (ERC) e do Conselho Português de Ressuscitação (CPR), e são feitos segundo modelos de curso do CPR, respeitando conteúdos, organização e tempos de duração.

O Curso de Suporte Avançado de Vida tem como objetivos a aquisição de competências que permitem reconhecer precocemente o doente crítico, gerir as situações peri paragem e paragem cardio respiratória, treinar equipas de reanimação ou emergência e ainda formar elementos com competências de *team leader*, preparando estes profissionais para a complexidade e gestão destes cenários críticos.

Destina-se a profissionais de saúde qualificados, com funções clínicas e com papel decisor na tomada de decisões em situações clínicas urgentes ou emergentes ou situações de paragem cardio respiratória e que trabalhem em áreas de cuidados críticos, nomeadamente serviços de urgência, unidades de cuidados intensivos, unidades de cuidados intermédios ou blocos operatórios.

Trata-se de uma formação cujos métodos pedagógicos são baseado



“O Curso de Suporte Avançado de Vida tem como objetivos a aquisição de competências que permitem reconhecer precocemente o doente crítico, gerir as situações peri paragem e paragem cardio respiratória, treinar equipas de reanimação ou emergência e ainda formar elementos com competências de *team leader*, preparando estes profissionais para a complexidade e gestão destes cenários críticos.”

nos princípios da educação de adultos com uma importante componente prática em ambiente de simulação, em pequenos grupos de aprendizagem, com apoio de manequins de treino e monitores-desfibriladores reais.

O curso de Suporte Avançado de Vida tem a duração de 18 horas em sala, com método de avaliação contínua em determinadas competências e uma avaliação teórica e prática final. Após aprovação nestas 3 formas de avaliação o formando fica certificado em SAV. Esta certificação é válida por 5 anos, implicando recertificação posterior regular.

Neste 1º curso estiveram presentes 20 médicos, internos de várias especialidades médicas e cirúrgicas do CHLO.

O conjunto de formadores e formandos, constituíram uma equipa única, muito empenhada, motivada e bem disposta, que trabalhou arduamente durante os dois dias do curso. No final todos puderam dizer que este primeiro curso SAV - CHLO foi um sucesso, como o provam as fotografias.

O curso foi ainda uma forma de juntar vários profissionais do CHLO e trabalhar em conjunto vertentes de *team building*.

Estamos todos de parabéns: formandos, formadores, equipa do Centro de Formação e Direção Clínica.

Parabéns ao CHLO! Parabéns à sua Escola de Formação!

*Dra. Ana Sofia Corredoura
Coordenadora Pedagógica do SAV
Médica Internista e Adjunta
da Direção do Serviço
de Urgência Geral*

“Unidas para Vencer”

Associação Humanitária de Apoio a Mulheres com Cancro da Mama



As “Unidas para Vencer”, Associação Humanitária de Apoio a Mulheres com Cancro de Mama promoveram um Fórum sobre Oncosecologia no dia 15 de Janeiro de 2015, no auditório da FCML no Hospital de São Francisco Xavier (HSFX), com o objetivo de reflectir, esclarecer e debater sobre este tema, bem como sobre

a fertilidade no Doente com Cancro da Mama. Reuniu os nossos doentes e profissionais de saúde do HSFX, IPOFG e MAC, com experiências em áreas como a Senologia, Oncologia, Medicina Reprodutiva e Psiquiatria, tendo resultado num debate e troca de experiências pertinente e enriquecedor, cuja apreciação final foi muito favorável e uma mais-valia em todo o processo de doença, vivido pela pessoa e seus familiares.

Com alguma surpresa mas com muita receptividade foi a cooperação estabelecida com a CERCICA, instituição de referência no âmbito da habilitação e capacitação das pessoas com deficiência intelectual e incapacidades.

Neste sentido, foi possível organizar uma exposição de trabalhos realizados pelos seus clientes, alusivo à “Mulher Mãe” e que decorreu no átrio do edifício 2, de 9 a 20 de Março de 2015. A inauguração, realizada no dia 9, contou com a presença dos autores dos trabalhos, representantes da CERCICA e do HSFX. Pela proximidade ao Dia Internacional da Mulher, este foi relembrado com a simbologia de entrega de flores a todas as mulheres presentes no Serviço de Consultas Externas e Hospital de Dia de Oncologia.

ASSOCIAÇÃO “UNIDAS PARA VENCER”

www.unidasparavencer.pt

www.facebook.com/unidasparavencer

Email: geral@unidasparavencer.pt

Voluntariado da Liga dos Amigos do Hospital de São Francisco Xavier

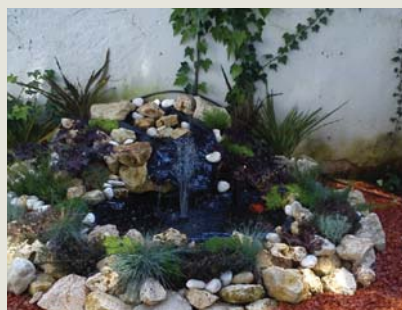
Parabéns à Liga dos Amigos do Hospital de São Francisco Xavier pelo 1º aniversário como entidade promotora do voluntariado no nosso hospital e por acreditar em nós; à Administração do nosso Hospital pelo apoio que nos deu e sempre nos tem dado; ao pessoal do Hospital, a todos os níveis, por nos deixarem fazer parte desta equipa maravilhosa e nos acolherem com tanta amizade; e aos doentes e familiares, a todos os amigos e entidades que com as suas doações tornam possível realizar o nosso trabalho no dia a dia, cada vez mais e melhor .

Foi com a ajuda de todos que conseguimos - mais de vinte mil euros! Realizando assim toda a obra a que nos propusemos (carrinho de apoio

às consultas externas, pagamento de transportes, comparticipação de medicamentos, ajudas de carácter urgente, cabazes de géneros alimentares).

A todos Bem Hajam

O Voluntariado da Liga dos Amigos do Hospital de São Francisco Xavier



Dr. Kamal Mansinho

Medalhas de Serviços Distintos do Ministério da Saúde grau Ouro

No dia 7 de abril de 2014, no âmbito da comemoração do Dia Mundial da Saúde, o Senhor Dr. Kamal Mansinho, Diretor do Serviço de Doenças Infecciosas do CHLO, foi distinguido, com a atribuição de uma Medalha de Ouro, pelo Ministério da Saúde.

Este ano, o Ministério da Saúde distinguiu, com a atribuição de Medalha de Ouro, a Task Force que controlou o surto da Doença dos Legionários em Vila Franca de Xira, da qual o Senhor Dr. Kamal Mansinho também fez parte integrante.

2ª Corrida Saúde + Solidária

Pelo segundo ano consecutivo, a Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (AEFML) organiza, com o apoio da Associação de Atletismo de Lisboa e com patrocínio oficial da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a 2ª Corrida Saúde + Solidária. Esta iniciativa pretende reunir hospitais da zona de Lisboa e instituições de solidariedade social, num evento de referência no panorama nacional. O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental volta a ser parceiro neste evento e este ano todas as inscrições que angariar, uma parte do seu valor reverterá a favor da Associação Coragem – Minicor.

Assim, além de promover hábitos saudáveis, esta iniciativa permite ajudar uma de 5 instituições de solidariedade. O evento inclui 3 percursos: corrida de 10 km, corrida de 7 km e uma caminhada familiar de 4 Km, todas com partida na Alameda das Universidades e término no Estádio de Honra do Estádio Universitário de Lisboa. Dependendo do percurso escolhido, há passagem pelo Campo Grande, Avenida da República e Praça Duque de Saldanha.

Mais informações em <http://corridasaudesolidaria.pt/>



I Curso Teórico-Prático de Radiologia Convencional para Médicos Internos

No passado dia 28 de março realizou-se o I Curso Teórico-Prático de Radiologia Convencional para Médicos Internos, organizado pelo Serviço de Radiologia, sob a coordenação do Dr. José António Lopes Pereira, da Dra. Francelina Fernandes e do Dr. Tiago Saldanha. Teve como principal objectivo responder às dúvidas dos médicos internos sobre a interpretação dos exames de Radiologia Convencional, dando a conhecer, para além dos padrões radiológicos normais, os aspectos patológicos mais frequentes nas radiografias do tórax, abdómen e pélvis, apoiados na sua correlação com a Tomografia Computorizada e a Clínica. É intenção do serviço repetir esta iniciativa para o próximo ano.

Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina

Por ocasião do Dia Internacional da Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina, decorreu no passado dia 6 de fevereiro, no Auditório da Faculdade de Ciências Médicas, no Hospital de São Francisco Xavier, uma sessão subordinada ao tema. A abertura da sessão ficou a cargo da Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE, Dra. Maria João Pais, e da Subdiretora-Geral da Saúde, Dra. Graça Freitas.

Neste encontro foi apresentado o ponto de situação sobre a execução do III Programa de Ação para a Prevenção e Eliminação da Mutilação Genital Feminina 2014-2017, pela Senhora Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade, Dra. Teresa Morais. “Formar para intervir” e “A intervenção no Concelho de Odivelas” constituíram os outros assuntos em agenda. O discurso de encerramento foi da responsabilidade da Presidente da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, Dra. Fátima Duarte.

O Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina é promovido pela Organização das Nações Unidas desde 2003, com o objetivo de denunciar a prática, existente em cerca de 28 países africanos e do Médio Oriente, bem como na Ásia e em comunidades imigrantes na Europa, América do Norte e Austrália. Esta prática é reconhecida internacionalmente como uma violação dos direitos humanos das mulheres e meninas.

É uma realidade cada vez menos escondida. Em apenas 10 meses, hospitais e centros de saúde de todo o país registaram 43 casos de mutilação genital feminina na Plataforma de Dados da Saúde, operacional desde março do ano passado.



Enfermagem de Reabilitação da UCIP do Hospital de Egas Moniz premiada no “I Curso de Atualização em Enfermagem de Reabilitação em Medicina Intensiva: Reabilitar o Doente Crítico”

O grupo de Enfermeiros de Reabilitação do Serviço de Medicina Intensiva do Centro Hospitalar de São João, E.P.E. organizou O “I Curso de Atualização em Enfermagem de Reabilitação em Medicina Intensiva: Reabilitar o Doente Crítico” que decorreu no dia 27 de Fevereiro de 2015, no Auditório do C.I.M. da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. A Enfermagem de Reabilitação da Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente do Hospital de Egas Moniz (Adélia Ferreira, Ana Caeiro, Carla Coelho e Telmo Ferreira) foi premiada num trabalho com o título “Enfermagem de Reabilitação na UCIP HEM-CHLO: 3 anos- Projeto, intervenções e resultados”, que venceu o 1º lugar na categoria de Comunicações Livres.



5^{as} Jornadas de Medicina Interna do Hospital de Egas Moniz

A realização das 5^{as} Jornadas de Medicina Interna do Hospital de Egas Moniz/CHLO foi um espaço de afirmação da vitalidade da Medicina Interna e de envolvimento dos Internistas de outros Hospitais nos problemas que enfrentamos e nos preocupam na nossa actividade clínica diária.

Foi a oportunidade para uma actualização de temas científicos e possibilidade de troca de experiências, com debate de problemas importantes na Medicina Interna, muitos deles controversos e não resolvidos, em mesas redondas e conferências durante 2 dias, a 3 e 4 de Outubro de 2014. Houve uma forte participação de Especialistas e Internos de Medicina Interna mas também de outras Especialidades Hospitalares e de Medicina Geral e Familiar dos Centros de Saúde, da área de influência do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental.

Também houve espaço para um “Encontro de Enfermagem”, onde foram abordados os problemas dos cuidadores do doente idoso e dependente.

Naturalmente que para além da actualização de conhecimentos, houve oportunidade para um convívio de todos os participantes e o local foi escolhido a pensar neste desiderato - Hotel Lagoas Park.

Dr. Alberto Mello e Silva

Presidente das 5^{as} Jornadas de Medicina Interna do Hospital Egas Moniz/CHLO

5º Simpósio de Tromboembolismo do CHLO

No passado dia 23 de Janeiro de 2015 realizou-se o 5º Simpósio de Tromboembolismo do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) no Museu do Oriente. Neste Simpósio, organizado pela Comissão de Prevenção do Tromboembolismo do CHLO, foram abordados vários temas sobre o tromboembolismo, quer nos aspetos preventivos quer nos avanços terapêuticos.

O Dr. Carlos Neves proferiu na sua comunicação de abertura, algumas considerações sobre a Comissão de Tromboembolismo e o seu papel ativo na implementação de um Alerta informático de Profilaxia do Tromboembolismo venoso no CHLO. Após um período de testes, este Alerta foi implementado em todo o CHLO em Novembro de 2013. Na análise retrospectiva do período de um ano (Nov. 2013 a Out. 2014) verificou-se um acréscimo de consumo de ampolas de heparina de baixo peso molecular (dose profilática) com significado estatístico. Por outro lado, a Comissão fez nova colheita de dados sobre a prevalência da prescrição de profilaxia em sete serviços do CHLO; esta nova colheita de dados revelou, comparativamente aos dados colhidos em 2010, uma diminuição significativa do número de doentes internados sem profilaxia adequada.

O Dr. Francisco Silva e a Dra. Alice Sousa moderaram a sessão “Fibrilhação auricular não valvular e os novos anticoagulantes orais”; tratou-se de uma sessão interativa com grande colaboração da assistência que foi chamada a participar com votação electrónica nos casos clínicos apresentados.

Este Simpósio teve ainda a colaboração do prestigiado perito Alexander Cohen que realizou duas comunicações; a primeira sobre “Profilaxia do tromboembolismo venoso após alta hospitalar nos doentes de Medicina Interna”; e a segunda sobre “Tromboembolismo venoso e cancro”. A comunicação “Profilaxia do tromboembolismo venoso após alta hospitalar nos doentes Ortopédicos” foi da responsabilidade do Dr. Paulo Felicíssimo.

A sessão sobre a abordagem da hemorragia associada aos novos anticoagulantes esteve a cargo do Dr. Robalo Nunes e a sessão sobre doentes cirúrgicos medicados com os novos anticoagulantes orais foi apresentada pelo Dr. Belarmino Clemente.

O encerramento do Simpósio foi da responsabilidade do Coordenador da Comissão de Tromboembolismo do CHLO, que salientou o sucesso do Simpósio, reforçou o interesse da sua continuidade no futuro e fez a entrega dos prémios aos vencedores da sessão de posters.

Comissão da Prevenção do Tromboembolismo do CHLO (Alice Sousa, Belarmino Clemente, Carla Nunes, Carlos Neves, Francisco Silva, Manuela Soares, Maria do Céu Lobo, Teresa Gago)

2	0	1	5		
S	T	Q	Q	S	D
		1	2	3	4
6	7	8	9	10	11
13	14	15	16	17	18
20	21	22	23	24	25
27	28	29	30	31	

JORNADAS, CONGRESSOS E CURSOS

21 a 22 de maio de 2015

XIV Congresso de Nutrição e Alimentação

Organização: Associação Portuguesa dos Nutricionistas
Local: Centro de Congressos de Lisboa
Informações:
 Telf.: 222 085 981
 geral@apn.org.pt ; congresso@apn.org.pt
 www.apn.org.pt

22 a 23 de maio de 2015

IV Congresso "O luto em Portugal"

Organização: Sociedade Portuguesa de Estudo e Intervenção no Luto e Universidade de Lisboa
Local: Anfiteatro da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa
Informações:
 Telf.: 217 985 182
 congresso@speil.pt
 http://congresso4.speil.pt/o-congresso/

4 a 6 de junho de 2015

XIII Congresso Português de Ginecologia

Organização: Sociedade Portuguesa de Ginecologia
Local: Hotel Solverde, Espinho
Informações:
 http://www.spginecologia.pt

5 de junho de 2015

Emergency Calls - Ciclo de Debates sobre Enfermagem Pré-hospitalar

Organização: Ordem dos Enfermeiros
Local: Auditório da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros
Informações:
 http://www.ordemenfermeiros.pt/eventos/Paginas/EMERGENCY-CALLS-Ciclo-de-Debates.aspx

11 a 12 de junho de 2015

1º Congresso Luso-Brasileiro em Esterilização

Organização: Associação Nacional de Esterilização
Local: Auditório da Faculdade de Medicina Dentária
Informações:
 Telf: 915 341 825
 anes@anes.pt
 http://www.anes.pt/

1 a 3 de outubro de 2015

1as Jornadas de Cuidados Paliativos Pediátricos

Organização: Liga Portuguesa Contra o Cancro
Local: ISCTE, em Lisboa
Informações:
 www.ligacontracancro.pt/jcpp

18 e 19 de junho de 2015

VI Jornadas de Endocrinologia e Diabetes

Organização: Centro Hospitalar de Lisboa Central
Local: VIP Grand Lisboa Hotel
Informações:
 Telf.: 211 327 431 ou 910 729 598
 vijornadas_endocrinologia_chlc_hcc@its-comunicacao.pt
 www.its-comunicacao.pt.

ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

Maio de 2015

AVC – Como reabilitar Intervenção em Saúde Mental Padrões de Qualidade Hospital de Egas Moniz Padrões de Qualidade Hospital de São Francisco Xavier Suporte Imediato de Vida (SIV)
Destinatários: Enfermeiros

Suporte Básico de Vida (SBV)
Destinatários: Enfermeiros/Médicos

Comunicação Interpessoal e Assertividade Triagem de Resíduos
Destinatários: Multiprofissional

Atendimento/Comunicação (2ª parte) Infecção Associada aos Cuidados de Saúde Suporte Básico de Vida (SBV)
Destinatários: Assistentes Operacionais

Mais informações:
 Núcleo de Formação HEM – 2032
 Núcleo de Formação HSC – 3308
 Núcleo de Formação HAFX – 1028